EDITORIAL

João Kamradt
(Editor-Gerente)

A *Em Tese*, desde 2014, vem passando por uma renovação completa. Através de um esforço coletivo de seus editores, o periódico editado pelos discentes do Programa de Pós-Graduação de Sociologia Política (PPGSP) da UFSC alcança, com esta edição, sua periodicidade. Esperamos que este seja um marco significativo para a revista. Mas se a periodicidade era o objetivo central dos últimos meses, não foi apenas a regularidade de publicação das edições que o periódico alcançou. Houve melhorias para melhorar o processo de avaliação, de disseminação do conteúdo publicado e, também, para qualificar o trabalho publicado pela revista. Assim, dentro das alterações realizadas, *Em Tese* foi indexada em novos bancos de dados, alcançou uma expansão do corpo de pareceristas, revisou e atualizou as regras para publicação, além de ter criado novas formas de manter contato com o público. Todos esses elementos combinados fizeram parte de um planejamento traçados no último ano que visa a expansão e qualificação da revista, permitindo ser melhor avaliada na futura medição do Qualis/Capes para periódicos acadêmicos.

Para aumentar o alcance da *Em Tese*, a revista se adequou a novas regras e com isso foi aceita e incorporada em mais seis indexadores, todos internacionais. Anteriormente, o periódico estava presente apenas no banco de dados do Portal de Periódicos da Capes, no Portal de Periódicos da UFSC e no Livre! (Portal de Conhecimento Nuclear), todos brasileiros. Agora, a revista também está indexada no Latindex (Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal), E-revistas (Plataforma Open Access de Revistas Científicas Electrónicas Españolas y Latinoamericanas), Miar (Information Matrix for the Analysis of Journals), Base (Bielefeld Academic Search Engine), SHERPA/RoMEO, mantido pela University of Nottingham, e no Sindex (Scientific Indexing Service). Ao estar presente em banco de dados latino americanos e europeus,

Em Tese garante a possibilidade de tornar ainda mais acessível a produção publicada na revista, disseminando seu conteúdo a nível internacional.

Outra forma de melhorar a produção e aumentar a circulação dos artigos, ensaios, entrevistas e resenhas publicados na revista foi a criação de uma página para o periódico no *Facebook*. O contato maior com autores e com o público atinge em cheio o objetivo de tornar a revista mais conhecida. Como as estatísticas da *Em Tese* mostram, o número de acesso a seu portal aumentou, sendo que parte relevante de sua origem provém da rede social citada. Pela plataforma do periódico novos usuários se cadastraram e novos artigos foram submetidos para apreciação de seu corpo de parecerista. A avaliação passou a ser realizada por doutores de várias universidades do país, qualificando-a ainda mais. Tudo isso aliado a regras mais claras e definidas sobre quais são os trabalhos aceitos para avaliação. Com a revisão das regras para publicação, a revista passou a atender as diretrizes de prestigiados indexadores.

Mas todas essas melhorias técnicas que a revista sofreu nos últimos meses não poderiam ser validadas caso não resultassem no cumprimento da periodicidade e em uma melhoria na qualidade dos artigos que foram publicados. E isso a revista alcançou com esta segunda edição de 2014. São seis artigos, todos de temáticas distintas, o que acaba representando um pouco a diversidade do conteúdo produzido pelos pesquisadores.

O primeiro artigo é de Fernando Mezdari, mestre em Sociologia Política. Em “A dimensão estratégico-política como possibilidade de ampliação das análises das experiências do orçamento participativo”, ele faz uma revisão teórica sobre a tríade analítica do Orçamento Participativo que combina as dimensões do compromisso governamental, da tradição associativa e do desenho institucional. Em um primeiro momento, ele discute essa nova perspectiva analítica da estratégia-política e em um segundo momento faz um debate separado de cada uma das dimensões. Ao fim, o autor aponta indicadores e critérios de verificação empíricos em vista de pesquisas futuras sobre o assunto.

Por sua vez, Letícia Cristina Bizarro Barbosa, doutoranda do curso de Sociologia Política da UFSC e professora da UNISUL, apresenta o trabalho “Por que é mais fácil criar empresas que cooperativas? Uma análise das lógicas econômicas capitalista e

solidária”. No texto, a autora utiliza a usina de biodiesel da Pinheira como exemplo da discussão entre constituir uma cooperativa ou uma pequena empresa. Para isso, ela repensa a lógica econômica e analisa as dificuldades de desenvolvimento das cooperativas sob à luz dos conflitos de racionalidades econômicas. Por outro lado, também é analisado a economia social formada por empreendimentos associativos que buscam o benefício coletivo.

Em um artigo coletivo, assinado por cinco autores – sendo quatro deles da Universidade Federal de Alagoas e um da Universidade Federal de Pernambuco – é debatido a relação entre as teorias políticas clássica e contemporânea no texto “Madison e Dahl: Da República a Poliarquia”. O objetivo dos autores é responder a questão da relação entre a teoria política contemporânea e a clássica. Para tanto, analisam alguns conceitos de James Madison e Robert Dahl. Detalhadamente, são analisados as noções madisonianas de facção, separação de poderes e república e sobre o conceito de poliarquia proposto por Dahl.

Por sua vez, Diane Southier, mestranda do Programa de Pós-graduação em Sociologia Política da UFSC, apresenta o artigo “Marxismo e pós-marxismo: um diálogo em torno das classes sociais”, que busca estabelecer um diálogo entre marxismo e pós-marxismo, cujo fio condutor é o conceito de classe social. Ela discute o movimento de construção do pós-marxismo em Laclau e Mouffe, privilegiando sua referência em Gramsci. A autora tenta demonstrar como o problema das classes sociais esclarece a relação que há entre marxismo e pós-marxismo. Posteriormente, em Laclau e Mouffe, a classe passa a ter uma amplitude de articulações possíveis. O texto também busca discutir sobre o projeto político do pós-marxismo, da democracia radical e plural e da importância da tradição marxista e da herança do seu “espírito crítico”.

No artigo “Abordando itinerários de ativistas a partir da sociologia das carreiras militantes”, Brena Costa Lebach, mestranda da Universidade Federal do Espírito Santo, investiga a busca por um instrumental teórico adequado ao estudo de trajetórias individuais de ativistas, apresentando a abordagem da sociologia das carreiras militantes como opção. Ela dá relevo ao papel das esferas de vida, do campo político, das experiências pessoais e das socializações secundárias na definição de posições individuais em relação ao engajamento e à política ao longo do curso de vida.

Por fim, no último artigo desta edição, Vaniucha de Moraes, doutoranda do Programa de Pós-Graduação de Sociologia Política da UFSC, apresenta o artigo “Mobilização Jornalística nos anos 70: a Imprensa Alternativa como Movimento Social”, a autora aponta analogias entre a história da imprensa alternativa no Brasil e a trajetória das teorias dos movimentos sociais a fim considerar a mobilização em torno dos jornais alternativos como um movimento social, a partir da obra *Jornalista e Revolucionários*, de Bernardo Kucinski. Assim, o objetivo do texto é analisar a imprensa alternativa sob a luz das teorias dos movimentos sociais ao indicar as confluências entre essa modalidade de imprensa e determinadas vertentes teóricas.